



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PROGRAMA DE ENSINO

EMENTA:

Discussões introdutórias acerca de diferentes contribuições acerca do fenômeno na economia. Explorar as diversidades presentes na literatura acerca da abordagem conceitual do fenômeno no âmbito econômico. Ampliar o debate acerca da relação entre informalidade e subdesenvolvimento. Focar as abordagens em torno da discussão sobre Economia Informal nas sociedades Latino-americanas.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

Código: CNM 8013
Nome: Economia Informal e Subdesenvolvimento
Créditos: 04
Carga Horária: 72h

2. PRÉ-REQUISITOS:

Sem pré-requisitos

3. IDENTIFICAÇÃO DA OFERTA:

Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

4. OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Apresentar e discutir com os(as) estudantes diferentes abordagens com conotação econômica do fenômeno (análises teórico-conceituais/qualitativas e empírico-conjunturais/quantitativas) visando entender tanto as possíveis principais causas estruturais de sua existência, assim como os eventuais obstáculos ao desenvolvimento sustentável que representam nas economias contemporâneas, visando identificar presumíveis formas ao menos de minimização de seus efeitos para a dinâmica do desenvolvimento econômico Centro-Periferia até que seja possível a completa erradicação desta que é uma das relevantes preocupações de governos e organismos internacionais historicamente persistente.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Discussões introdutórias acerca de diferentes contribuições acerca do fenômeno na economia:

- evolução da discussão desde as primeiras publicações na década de 70's com Keit Hart;
- indicadores disponíveis e suas limitações;
- políticas públicas necessárias, evolução temporal, distribuição geográfica, especificidades como de gênero e etnia;

2. Explorar as diversidades presentes na literatura acerca da abordagem conceitual do fenômeno no âmbito econômico:

- diferentes tipologias conceituais;
- importância da precisão conceitual para definição de metodologias quantitativas de mensuração, estimação e adequação de políticas públicas;
- fluxo real e monetário;
- diferentes enfoques teóricos adotados pelos interpretes do fenômeno (de mercado – neoliberal; e de Estado – oriundos da economia política - que enfatizam a importância da participação do Estado na vida econômica);

3. Ampliar o debate acerca da relação entre informalidade e subdesenvolvimento:

- perspectiva histórica entre manifestações em países desenvolvidos e subdesenvolvidos;
- esboços de ensaios empíricos comparativos (análises descritivas e indutivas/causais);

4. Focar as abordagens em torno da discussão sobre Economia Informal nas sociedades Latino-americanas.

- ampliar horizontes de análises comparativas;
- reforçar e complementar o debate teórico;
- explorar e incentivar enfoques mais heterodoxos;

6. BIBLIOGRAFIA:

Bibliografia básica:

Arrazola, M. Hevia, J. de, Mauleón, I. y Sánchez, R. (2011). "La economía sumergida en España", en FUNCAS: Dos ensayos de actualidad sobre la economía española, Fundación de las Cajas de Ahorro (Funcas), Madrid.

Bauman, Z. (2006). Vida líquida. Paidós. Barcelona.

Beck. U. (2001). La sociedad del riesgo global. Siglo Veintiuno de España Editores. Madrid.

Blades, D. and Roberts, D. (2002): Measuring the non-observed economy, OECD Statistics In Brief, No 5, November.

CEPAL, 1993: La informalidad laboral en las modalidades de desarrollo. División Social, CEPAL, LC/R. 1347
(http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/30204/S9300184_es.pdf?sequence=1&isAllowed=y).

Corbacho, A., Fretes Cibils, V., y Lora E. (editores) (2013). Recaudar no basta: los impuestos como instrumento de desarrollo. Banco Interamericano de Desarrollo, Washington, D.C.

Crouch, C. (2011). The Strange non-death of neoliberalism. Polity Press. Cambridge.
Dore-Cabral, C. (1995). "Introducción". En Alejandro Portes, En torno a la informalidad. Ensayos sobre la teoría y la medición de la economía no regulada. FLACSO-México y Grupo Editorial Miguel Ángel Porrúa. México.

Dore-Cabral, C. (1995). "Introducción". En Alejandro Portes, En torno a la informalidad.
Dore-Cabral, C. (1995). "Introducción". En Alejandro Portes, En torno a la informalidad. Ensayos sobre la teoría y la medición de la economía no regulada. FLACSO-México y Grupo Editorial Miguel Ángel Porrúa. México.

Easton, S. (2001): "The Size of the Underground Economy: A Review of the Estimates" (<http://www.sfu.ca/~easton/Econ448W/TheUndergroundEconomy.pdf>), Simon Fraser University, January.

Feige, E.L. (2009). The Underground Economies, Cambridge University Press, Madison .
Friedman, E., Johnson, S., Kaufmann, D. and Zoido-Lobaton, P. (2000): "Dodging the Grabbing hand: The Determinants of Unofficial Activity in 69 Countries", Journal of Public Economics, 76, pp. 459-493.

Geneve-Jensen, J. and Woehlbier, F. (2012): "Improving tax governance in EU Member States: Criteria for successful policies", European Economy, Occasional Papers 114.

Gyomai, G. and Ven, P. van de (2014): "The Non-Observed Economy in the System of National Accounts", OECD Statistics Brief, June, num.18.

Hart, K. (1970): "Small scale entrepreneurs in Ghana and development planning", The Journal of Development Studies, vol. 6, num. 4: 104-120. [https:// doi: 10.1080/00220387008421338](https://doi.org/10.1080/00220387008421338).

— (1973): "Informal Income Opportunities and Urban Employment in Ghana". The Journal of Modern African Studies, Vol. 11 No.01, pp. 61. [https:// doi: 10.1017/s0022278x00008089](https://doi.org/10.1017/s0022278x00008089).

ILO (2012): Decent Work Indicators. Concepts and Definitions, ILO Manuals, May, ILO, Geneva.

— (2014): “Transición a la Formalidad en América Latina y el Caribe”, Panorama Temático Laboral, núm. 1, Oficina Regional para América Latina y el Caribe. ILO, Gineve.

— (2016): El empleo atípico en el mundo, OIT, Ginebra.

— (2018): Women and men in the informal economy: A statistical picture. ISBN 978-92-2-131580-3 (print), 978-92-2-131581-0 (web PDF), ILO, Gineve.

International Labour Organization. (ILO) (2020). ILOSTAT database. Available from <https://ilostat.ilo.org/data/>.

IMF (2018): Shadow Economies Around the World: What Did We Learn Over the Last 20 Years?, by Leandro Medina and Friedrich Schneider. IMF Working Paper. African Department. Washington D.C.

Kholodilin, K. A. And Thiessen U. (2011): “The Shadow Economy in OECD Countries: Panel-Data Evidence”, DIW Berlin Discussion Paper No. 1122, May, DIW Berlin German Institute for Economic Research, Berlin (http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1858714) .

Kucera, D. y Roncolato, L. (2008). “Informal employment: Two contested policy issues”. International Labour Review. <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1564-913X.2008.00039.x/abstract>.

León, O. de (1996). Economía informal y desarrollo. Teorías y análisis del caso peruano. Los libros de la Catarata e IUDC, Universidad Complutense. Madrid. (ISBN: 84-8198-177-X).

Loayza (1996): “The Economics of the Informal Sector: A simple Model and Some Evidence from Latin America”, Carnegie-Rochester Conference Series on Public Policy, 45, pp. 129-62.

— (2010). “Globalización e informalidad: dos retos para el desarrollo y la integración”. Disponible en: <https://www.bbvaopenmind.com/articulos/globalizacion-e-informalidad-dos-retos-para-el-desarrollo-y-la-integracion/>.

Lund, F. (2009): “Social Protection and the Informal Economy: Linkages and Good Practices for Poverty Reduction and Empowerment”, en OECD: Promoting Pro-Poor Growth: Social Protection OECD, Paris, pp. 69-88.

Maloney, W. F. (2004): “Informality Revisited,” World Development, Elsevier, vol. 32(7), pp. 1159-1178, July.

Mauleón, I. (2014). “Cuantificación reciente de la economía sumergida y el fraude fiscal en España”, IEB Report 3/2014, Institut d’Economía de Barcelona, Barcelona.

OECD (2002): Measuring the Non-Observed Economy - A Handbook. International Labour Office/International Monetary Fund/International Statistical Committee of the Commonwealth of Independent States/ OECD Publications Service, Paris (<http://www.oecd.org/std/na/1963116.pdf>).

— (2009): Is Informal Normal? Towards More and Better Jobs in Developing Countries, OECD, Paris.

— (2012): Information note reducing opportunities for tax non-compliance in the underground economy, Forum on Tax Administration: SME Compliance Sub-Group, January. OECD Publications, Paris.

Pérez-Sainz, J. P. (1991). Informalidad Urbana en América Latina. Nueva Sociedad. Caracas.

— (1995). “Globalización y neoinformalidad en América Latina”. Nueva Sociedad. núm. 135, enero-febrero:36-41.

Piore, M. J. & Sabel, C. F. (1984). The Second Industrial Divide. Basic books New York.
Portes, A. (1995). En torno a la informalidad. Ensayos sobre la teoría y la medición de la economía no regulada. FLACSO-México y Grupo Editorial Miguel Ángel Porrúa. México.

— y Haller, W. (2004). La economía informal, CEPAL, División de Desarrollo Social, Santiago de Chile.

PREALC (1990). Empleo y equidad, PREALC, Santiago de Chile.

Rifkin J. (1995). The End of Work: The Decline of the Global Labor Force and the Dawn of the Post-Market Era. Putnam Publishing Group.

Río Paramio, R. del (2015). “Incorporación de las actividades ilegales en las cuentas nacionales de España”, Índice, octubre:27-29.

Rodrik, D. (2020). “Making the best in a Post Pandemic World”. Project Syndicate, 5/14/2020; (extraído de <https://www.project-syndicate.org/commentary/three-trends-shaping-post-pandemic-global-economy-by-dani-rodrik-2020-05>).

Roubini, N. (2020). “The Coming Greater Depression of the 2020s”. Project Syndicate, 4/30/2020 (extraído de: <https://www.project-syndicate.org/commentary/greater-depression-covid19-headwinds-by-nouriel-roubini-2020-04>).

Ruesga Benito, S. (1986). “Economía oculta: de la definición y de los métodos de estimación”, en Luis Ruiz-Maya (Coord.), Problemas estadísticos de la economía sumergida, Instituto Nacional de Estadística, Madrid.

- (1988). *Al otro lado de la economía*, Editorial Pirámide, Madrid.
- (1994). “Economía sumergida y fraude fiscal”, *Praxis Fiscal. Jurisprudencia y Comentarios*, septiembre, pp. 668-678.
- (2000). *La economía sumergida*, Acento, Madrid.
- (2012). “La financiarización de las relaciones laborales”. En: Luis Enrique Alonso y Carlos Rodríguez (Eds.). *La financiarización de las relaciones salariales. Una perspectiva internacional*. Fuhem Ecosocial y los Libros de la Catarata. Madrid.
- (2017). «Tendencias y políticas recientes en el ámbito internacional en materia de informalidad: Trabajo por cuenta propia y regímenes fiscales y de seguridad social». En Martínez, J. *Informalidad: implicaciones legislativas y políticas públicas para reducirla*. Senado de la República-Instituto Belisario Domínguez, Ciudad de México:157-229.
- (2020). *Informalidad y exclusión social en Latinoamérica*. En: Shirley Benavides y Santos M. Ruesga (Editores): *Diálogos sobre Socioeconomía (I). Transformaciones productivas, asimetrías territoriales y exclusión social*. Tirant Lo Blanch. Valencia (en prensa).
- y Carbajo Vasco, D. y Pérez Trujillo, M. (2013). “La economía sumergida y el ciclo económico”. *Atlantic Review of Economic*, 2/2013 (enero-junio):1-37, ([http://www.unagaliciamoderna.com/eawp/coldata/upload/economia_sumergida_ciclo_economico\(1\).pdf](http://www.unagaliciamoderna.com/eawp/coldata/upload/economia_sumergida_ciclo_economico(1).pdf)), ISSN-e 2174-3835
- Schneider, F. (2005). “Shadow Economy around the World: What do we really know?”, *European Journal of Political Economy*, Vol. 21/2, September, pages 598-642.
- (2006). “Shadow Economies and Corruption All Over the World: What Do We Really Know?”, IZA Discussion Paper No. 2315, September.
- (2012). “Size and Development of the Shadow Economy of 31 European and 5 other OECD Countries from 2003 to 2012: Some New Facts”, *ShadEcEurope*. 31March 2012.doc.
- and Enste, D. (2000). “Shadow Economies: Size, Causes, and Consequences”, *The Journal of Economic Literature*, 38/1, pp. 77-114.
- and Klinglmaier, R. (2003). “Shadow Economies Around the World: What Do We Know?”, Center for Research in Economics, Management and the Arts (CREMA), Working Paper No. 2004 - 03 (www.crema-research.ch).
- Soto, H. de (1986). *El otro sendero. La revolución Informal*, Editorial El Barranco, Lima.
- Tanzi, Vito (1980): “The underground economy in the United States: Estimates and implications,” *Banca Nazionale del Lavoro*, Roma; 427-453.

— (1982) (ed.). *The Underground Economy in the United States and Abroad*, Lexington (Mass.). Lexington.

— (1999). Uses and abuses of estimates of the underground economy. *The Economic Journal*, 109/456, pp. 338-340.

Tokman, (2011). “Informalidad en América Latina: balance y perspectivas de políticas”. *Realidad, datos y espacio, Revista Internacional de Estadística y Geografía*. Vol. 2 Núm. 3 setiembre-diciembre: 16-31.

United Nations Economic Commission for Europe (UNECE) (2008): *Non Observed Economy in National Accounts. Survey of Countries Practices*, United Nations Publication. New York.

Vargas Llosa, M. (1986). “Prologo”. En H. de Soto: *El otro sendero. La revolución Informal*, Editorial El Barranco, Lima: XVII-XXV.